

PMV desocupa mangue mas invasor promete retornar *

Romero Mendonça



O policial militar apenas observou a retirada dos piquetes de demarcação de lotes em São Pedro

Vai ser enviada ao Estado a lista das 150 famílias que precisam de casa

A Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) não precisou usar de violência ontem para retirar os piquetes e as demarcações de lotes feitas no mangue de Santo André, em São Pedro. Mas os invasores ameaçam voltar enquanto não conseguirem outro espaço para construir 150 casas.

Segundo a secretária municipal de Assuntos de Meio Ambiente, Heloísa Dias, a PMV não tem um lugar onde instalar todas estas pessoas. Por isto, terão que aguardar uma ação conjunta entre os municípios da Grande Vitória e o governo do Estado.

A área invadida é de aproximadamente 10 hectares. Vinte por cento já foram desmatados, outros 30% ainda são mata verde e o restante é lama, ou seja, mangue em estágio de recuperação.

A demarcação dos lotes foi feita ao redor do aterro que os invasores disseram ter sido doado pela PMV na gestão Hermes Laranja; mas não há nenhum documento que comprove. Eles explicaram que fizeram o aterro com autorização do prefeito e

ajuda de políticos, que cederam os caminhões de terra.

LISTA

Durante uma reunião quarta-feira, dia 4, entre invasores e órgãos do Meio Ambiente, foi entregue uma lista de 150 famílias que não tinham onde morar, segundo os invasores. Esta lista será enviada à Secretaria de Estado do Bem-Estar Social.

Para chegar ao local da invasão, os técnicos da PMV tiveram que reconstruir a ponte de acesso que os moradores haviam derubado. Apesar de tentar dificultar, eles não resistiram à retirada dos piquetes, com o que a Polícia Militar e a Companhia Florestal apenas deram cobertura à ação.

O técnico do Instituto Brasileiro de Assuntos de Meio-Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) que veio de Brasília para estudar a questão vai remeter dentro de 15 dias o laudo técnico sobre a construção do canal e a liberação da área reivindicada para lazer.

Os moradores do local reclamam da falta de assistência ao bairro e dizem que a PMV só aparece quando há invasão, sendo esta a única forma de que dispõem para chamar a atenção para as deficiências do local.